Ficha Téchica

facebook.com/manuscritoeditora

© 2017

Direitos reservados para Letras & Diálogos, uma empresa Editorial Presença, Estrada das Palmeiras, 59

Queluz de Baixo

2730-132 Barcarena

Título original: O Caderno das Piadas Secas

Autores: Pedro Pinto, Gonçalo Castro e João Ramalhinho

Copyright © Pedro Pinto, Gonçalo Castro e João Ramalhinho, 2017

Copyright © Letras & Diálogos, 2017

Capa: Šofia Ramos/Editorial Presença

Revisão: Anabela Macedo/Editorial Presença

Paginação: Susana Rainho Monteiro

Ilustrações: Shutterstock

Impressão e acabamento: Multitipo - Artes Gráficas, Lda.

ISBN: 978-989-8871-07-7

Depósito legal n.º 428359/17

1ª edição, Lisboa, julho, 2017

Caríssimo LEITOR.

O livro que possui neste momento nas suas mãos (e também nos joelhos, caso o esteja a ler na casa de banho) consiste na adaptação de um caderno em

formato A5 adquirido por três jovens de 15 anos com o propósito de compilar as piadas que iam criando ou ouvindo.

A ideia surgiu em 2007, numa aula de Filosofia do 10.º ano, quando a capacidade da professora para ensinar

a filosofia por detrás da expressão «Penso, logo existo» levou três dos seus alunos a adotar a filosofia do «Rio-me, logo a aula passa mais depressa». As gargalhadas vindas daquele cantinho da sala cedo despertaram a curiosidade dos restantes colegas, e em menos de nada estava instalada naquela turma uma rotina de leitura das piadas novas do dia, em que o caderno ia rodando de carteira em carteira e provocando por onde passava uma das seguintes reações:

- Gargalhada abafada;
- * Olhar gélido direcionado aos autores do caderno;
- * Facepalm;
- * Um misto das três reações anteriores.

O caderno ia assim arrecadando fãs um pouco por toda a escola, desde alunos de outras turmas que o pediam emprestado para uma aula particularmente secante até aos próprios professores das aulas secantes (surpreendentemente, a professora de Filosofia nunca manifestou interesse em ler o caderno). Nem mesmo quando o secundário terminou – e cada um dos três jovens autores seguiu o seu rumo – o caderno perdeu a sua popularidade, indo aos poucos alastrando a sua base de fãs aos novos círculos de amigos e colegas de trabalho/faculdade.

Corria já o ano de 2014 quando surgiu a segunda melhor ideia alguma vez formulada por aqueles três jovens: a criação de uma página de Facebook. «O Sagrado Caderno das Piadas Secas» começou por ser uma página destinada à partilha das piadas acumuladas ao longo de sete anos com todos aqueles que se foram cruzando com o caderno, mas de um dia para o outro tudo mudou inexplicavelmente.

Neste caso, quando se diz «de um dia para o outro», foi literalmente de um dia para o outro, porque o número de seguidores da página cresceu de 500 para perto de 15 mil em poucas horas. E neste caso, quando se diz «inexplicavelmente», foi de facto de forma inexplicável que se deu essa explosão de *likes*, já que a única piada publicada nesse dia foi a seguinte:



Tudo isto para trazer o leitor de volta ao ano de 2017, ano esse em que a popularidade do caderno e da respetiva página do Facebook concedeu àqueles três jovens, agora com 25 anos, a oportunidade única de ver publicadas em livro algumas das suas piadas mais secas. Por coincidência, esses três jovens somos nós (Gonçalo, João e Pedro) e queríamos apenas partilhar com o leitor mais dois pontos que consideramos relevantes:

- Em dez anos, a Filosofia não serviu para coisa alguma;
- 2) Aquele pequeno caderno em formato A5 mudou as nossas vidas.

Pronto, já chega de conversas. Está na hora de avançarmos para aquilo que nos trouxe a todos aqui: Piadas Secas.

Convidamos o nosso caríssimo leitor a percorrer esta nossa obra-prima (ou será uma obra-sobrinha?) e a deleitar-se com as nossas 500 tentativas de ter graça.

Venha daí!

Gonçalo Castro, João Ramalhinho e Pedro Pinto



TEM UM COPO DE ÁGUA À MÃO?

NÃO TEM?

vÁ BUSCAR, QUE NÓS AGUARDAMOS.

JÁ ESTÁ?

ENTÃO VAMOS LÁ.

- Ele voa.
- Ele quem?
- Ele cóptero.



Vira-se a couve-flor para o brócolo e diz:



Era uma vez um bebé tão feio, tão feio, que quando a mãe o deu à luz o médico disse: - Vou atirar ao ar, se voar é morcego.

O que é que a Adele gosta de barrar no pão? Queijo *Phil-Adele-phia*.

Qual a diferença entre alcoólicos e bêbados.> Os alcoólicos vão a reuniões, os bêbados vão a festas.

O sucesso é como os peidos. As pessoas ficam incomodadas quando não é o delas.